

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
 168000
 30000
 PAGAMENTO ADIANTADO
 ESCRITÓRIO
 104 RUA DO OUVIDOR 104
 ANTIGO 70

ASSIGNATURAS PARA OS ESTADOS
 168000
 30000
 PAGAMENTO ADIANTADO
 TYPGRAPHIA
 94 RUA SETE DE SETEMBRO 94
 ANTIGO 70

GAZETA DE NOTÍCIAS

NUMERO AVULSO 100 RS.

Os artigos enviados á redacção não serão restituídos ainda que não sejam publicados

Stereotypada e impressa em machinas rotativas de Albert & C. Frankenthal (Allemanha)
 na typographia da Sociedade Anonyma «Gazeta de Noticias»

NUMERO AVULSO 100 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer mez

WORDS...

(D'um caderno de notas do C. F.)

— Ao morrer, cada um de nós deve dizer á Morte: "Deixe-me ir ainda um boadinho. Esqueça-me por completo de vez."

— Xerxes chicoteou o Hellesponto. Quando nós nos queixamos do Destino, somos tão pueris como esse rei.

— A dor deve ser como uma amante — que nos faz sofrer e a quem batemos.

— Nietzsche definia a gloria na falta de pudor na admiracao. No meu paiz, é a falta de pudor na incomprehensao.

— No silencio, nascem em nós sentimentos: os sentidos p'ra vida mysterio.

— Obsessão a brocar um momento:

— Nunca olhei, "sem outra coisa", para o sol.

— Só a verdade é inverosimil!

— A amizade é uma hypothese divina que só os grosseiros não vêem.

— Avaliamos quasi sempre os outros pelas opiniões que tomamos. E' por isso que conhecemos menos — aqueles que mais sabem conhecer-nos.

— Os artistas procuram no amor, além da satisfacção do instinto, a gloria, — na admiracao de mãos postas da mulher, compensa-os de não terem publico e só tarde percebem — que quanto mais beijados... mais meditados.

— E' preciso ser feliz em familia p'ra comprehender a voluptuosa de estar só.

— Porque é que os cypristes ap'ristescem?.. Porque p'ra nós, não um soluço alagado o verde-seuro. E' bem possivel que elles sejam muito alegres... E' por motivos d'estes que muitas coisas nos parecem tristes.

— Alguns dizem: publicar um livro é prostituir-se. Pedantes! O mar recebe n'elle os vossos corpos...

— Quem mais injustamente julga um crime? Primeiro o criminoso, que estava "fora de si", que já não sabe; depois os julgadores officiaes — que estão "fora de si" profissionalmente.

— "Ant Cesar aut nihil". Póde ser um mendigo e ter na tua vida interior este brazão:

— Sou por tal forma falhado para amar — que o meu amor nasce com o meu desprezo.

— A maior parte da gente é "honesta" — em virtude da lei da menor esforço.

— Ha um instante na vida em que cada um de nós se julga um leão: com uma doutrina a recitar, um calvário nos longes e um propheta...

— Quando depois de lamentar alguém o vemos salvo, sentimo-nos "roubados".

— A arte é o refugio dos que não podem viver integralmente. E' muitas vezes também uma cingança.

— A mentira e o dever são irmãos gêmeos.

— Quando naturalmente, por instinto, nós fugimos ao código e à moral, ella appareceu-nos, mascarada doutra, para esconder a responsabilidade. Teve depois um filho: — a hypocrisia. Mas ta outra, a mentira creadora, que é a aza do Sonho e da Belleza. Os philosophos chamam-lhe: "Verdade".

— Umus munda um gesto de mulher, um perfume de flor, ou um velho estofo, consola-nos bem melhor que Marco Aurelio...

— As mulheres não fallam só ao nosso instinto. Fallam mais: sem se ouvirem, sem sabermos. São quasi sempre vãs ou bairras. Mas para além da frivolidade e do desejo, são verdadeiras fontes d'inconsciente. Numas palpebras desce-las, a um olhar, no mysterioso de milhares de "nadas", ha sonhos revelados, a expressão do "irreductivel a palavras".

— Ellas são na sua vida interior, como ercaneas a assistir a uma sagella. Soube-lha nunca a Voz Lisa que tinha tudo o que eu me copiou!

NO PRÉLO

E' curiosa a maneira como muitos dos nossos escriptores inscrevem nos seus livros de estrêa uma lista annunciadora de obras em prelo. No prelo "do mesmo autor". Muitas dessas obras, muitas vezes todas ellas, nunca apparecem, ficando o publico logrado.

Em Paris, o "Figaro" publicava antigamente uma secção intitulada "Livros de hoje e de amanhã" em que se fallava de livros publicados e em que eram dados escriptos dos que estavam "sur le metier", como diria Boileau.

A nossa antiga mania de anunciar obras quasi sempre em simples projecto está hoje attenuada.

E a essa louvavel modestia deve corresponder uma

— Um perfume na sombra tem uma voz d'apparição.
 — A renuncia é uma doença do desejo. Vem com a velhice quasi sempre.
 — A humidade corresponde ao homem ao mimetismo dos insectos.

— Certas preferencias — que nem o raciocinio nem a esthetica explicam — despertam em nós sensações de virtudes anteriores: um certo perfume, uma paisagem p'ra outros sem encanto, certa fôrça uns versos m' d'ouros, um accordo banal...

— Recusei hontem uma apresentação a um "homem de principios". E'ra qu'um "homem de principios" é um homem conhecido: está impresso.
 — "Musica do mar". Aquelle violinista meu amigo foi viver, por conselho meu, p'ra bel-

na mar. Ia com uma grande febre de compôr. Levava um quarteto inacabado, um esboço de symphonia, outros projectos... Encontrei-o na praia hontem á noite. — Então, esse quarteto? á symphonia?...
 — Nem quarteto... nem sym-

phonia... nem violino... Eu já não faço musica. Puz-me a ouvir a do mar bem simplesmente.
 — A moral é um lastro. Deita-se fóra p'ra subir...
 — Todos dizem adeus com o mesmo gesto. E esse gesto é o das azas... Subir é ficar só.

— Quando duas creaturas se amam, não pensam um instante em comprehender-se. Uma vaga d'inconsciente submergidas. Só mais tarde, morto o desejo, se reconhecem com espanto dous estranhos.
 Dizem com desespero:

— Quando duas creaturas se amam, não pensam um instante em comprehender-se. Uma vaga d'inconsciente submergidas. Só mais tarde, morto o desejo, se reconhecem com espanto dous estranhos.
 Dizem com desespero:

A MISSÃO ESTRANGEIRA



— Entre les deux mon cœur balance...

— Um de nós mudou. Já não somos os mesmos.

— D'uma maneira geral, temos mais pontos de contacto com os nossos inimigos do que com os nossos amigos.

— Amar uma mulher, querêr conseguir o mesmo fim, são cousas d'odio.

— O nosso inimigo é o nosso cúmplice.

— Os programas do governo estão para a politica como as metaphysicas para as religioes. — Nem os primeiros interessam os partidarios, nem as segundas os crentes.

— A liturgia oblitera-se, é d'uma theatralidade já sem symbolo. Corresponde á rhetorica — ou arte de hypnotisar imbecis com gestos e palavras em que se sacrifica á ideia autente.

— Não ha esculpturas como as nuvens.

— Os homens que constroem um systema, fazem a propria jaula em que se fecham.

— A grande industria humana — a especifica — é a fabricacão de "uses".

— P'ra viver puro é preciso durar como as espumas: um instante.

— A tragedia de D. João está no supremo poder de seduzir, de que elle proprio foi a maior victima. Em nenhum amor matou a sede.

— De mulher em mulher, como outros d'ideia em ideia, elle era, essencialmente, um homem "bebado de Deus", como Spinoza.

— Um perfume é uma confidencia: é também o olhar das flores e, segundo Illelo, o seu estylo.

— Viajar é a arte de saborear decepções.

— A magia da viagem, tão grande com a do amor, começa no instante do regresso. A do amor chama-se — saudade — da viagem — evocação.

— Se na morte tivéssemos consciencia — gosariamos em fim a viagem da vida.

— Um artista n'uma terra nova tem a sensação de nascer segunda vez.

— As escolas litterarias são verdadeiras cooperativas de consumo. E' só matricular-se, e cozinhar.

— Os genios são inclassificaveis: são a promessa fallhada de outra especie.

— A garra do genio é a sinceridade.

— Falar "por la bocca de su herida" é um acto heroico.

— São coherentes os facticios.

— Os que se enchebem são vãos.

— A palavra de honra é uma gazu'a. Fóra a credulidade dos ingenuos quando não temos força moral p'ros convencer.

— A musica é o medium do mysterio.

— A eternidade é a sensação de "alguns" instantes...

— As vezes é a um grande perigo que a sentimos: certos segundos lucidos da agonia em que se faz o supremo exame de consciencia; antes d'uma operação grave, quando cada gesto tem um fervor de despedida; nos ultimos minutos d'um condemnado á morte.

— Outras vezes é n'um grande gozo que a experimentamos: no spasmo da cópula; na aura do ataque epileptico (que Dostoevski divinisa); nos primeiros momentos de admiração por uma obra prima; na vertigem da creação sub-consciente; e finalmente os mysticos, na absorção em Deus, ou, segundo a expressão de Dante, quando "partem do seculo".

— Uma vez, tomando nas mãos uma cabeça de mulher, disse-lhe baixo, com a vontade perdida nos seus olhos: "Pódes fazer de mim o que quizeres."

— E' isto que eu agora digo á Vida.

— "Testamento d'um pobre".

— Se, em morrer na primavera, envolvam em lenço aromatico meu cadaver nu, embran-me de flazas e de rosas, deixem-me decompor-me — com tantos vermes como borboletas!

— Entrem nos meus olhos de morto já gommados, pedoços de rosas de velludo. Não m'embalsamem. Que eu seja uma podridão bem estalada!

— Ponham-me sob uma arvore

Entre traducções:

"Tratado de Lithographia", de Mauron & Broquet; J. Kavangt, a "Fonte das Perolas"; Samuel Smiles "Inventores"; Carlos Dickens, "Oliver Trivist"; "Armazem das Antiguidades"; Conan Doyle, "O Brigadeiro Gerard"; "A companhia branca"; Dr. Garnier, "Anomalias sexuaes"; Oscar Wilde, o "Retrato de Dorian Gray" (tradução de João do Rio); Sonliere, "Machinas Dynamo-Electricas"; Quedy, "Construcções modernas"; Zerolo, "Manual pratico do automobilismo"; Smith, "Astronomia popular"; H. G. Wells, "Doze historias e um sonho A ilha do Dr. Moreau"; A ilha Aepyrenis; Larbaetrier, "Tratado pratico de Lactecinos"; Hofmann, contos; Maria Carroll,

Antonio poderoso; J. Lanlybert, "Clinica"; Civibili, A nova phase de direito civil; Mac Clure, "Aventuras de Telemaco"; Margan, "Annunziata"; Niewenglowski, applicações de photographia; Sabatino Mafei, "Tratado de Fiação de Algodão".
 Vão dar mais a livreria Garnier uma boa edição do "Theatro Comico", de Antonio José, edição revista, por João Ribeiro; os "Contos", de Boeckage; os sonetos de Camões e de Boeckage; as "Ruínas de Volney"; diversas reedições de obras litterarias e juridicas.
 Estão também "no prelo", outras obras que não mencionamos.
 Está, também, sendo impresso um "Manual do Alfaiate", de L. Noronha, que recomendamos á nossa secção do "Binoculo".

justa curiosidade por parte do publico, querendo saber exactamente o que está effectivamente no prelo.
 Nesse trabalho de mera reportagem, começemos pela casa Garnier, que está fazendo imprimir numero consideravel de obras, de reedições e traducções.
 Entre as obras novas de autores brasileiros, são dignas de nota: quatro volumes de Machado de Assis, "A Semana", "Theatro", "Outras reliquias", "Critica", a terceira série de "Poemas", de Alberto de Oliveira, rejuvenescente na sua arte modelar de versos; "Fatorbordão", livro de critica e bibliographia de professor João Ribeiro, que ao mesmo tempo um delicado e interessante poeta, um historiador de grande poder de synthese, grammatico profundo co-

necedor da lingua, sendo hoje um dos nossos melhores e uteis eruditos na litteratura classica portugueza; "Dentro da Noite", contos de Paulo Barreto, o talento litterario, o mais incontestavel e brilhante da sua geração; "Para ler e reter" e "Janice Marechal", de Salvador de Mendonça, cujas "memorias" não vemos ainda annunciadas; "Alguns escriptos", de Mario de Alencar, um cultor sincero e sem apparato de um impressionismo pessoal, que é uma nota extremamente sympathica na nossa litteratura contemporanea; "De Belém a São João de Araguaia", descrições e narrações de viagem de D. Ignacio de Moura; "Contos do Sertão", de Viçariato Corrêa, um dos melhores conhecedores da nossa paisagem sertaneja; o ter-

ceiro volume da "Historia da Litteratura Brasileira", que é um dos maiores monumentos das nossas letras, a cuja introdução foi a primeira obra de sociologia que appareceu no Brasil; "Palavras da tarde", de Coelho Netto, de quem a produção continua vem a ser um verdadeiro phenomeno no meio da quasi inercia do meio litterario; "Synthese de Policia Scientifica", "Esplendores", e "Decadencia da Sociedade Brasileira", de Elysiro de Carvalho, um espirito culto, observador e sagaz; "Caras e Corações", de Thomaz Lopes, cujos livros são sempre lidos com encanto; "Asumptos Navaes", do tenente A. C. de Souza e Silva, que pôde ser considerado um dos remodeladores da nossa marinha; "Nevoas e Flammias" e os "Inconfidentes" de Gou-

lart de Andrade, o mais louvado dos nossos poetas; "Da Esthetica na Litteratura Comparada", de Almachio Diniz, o desfructavel candidato á Academia de Letras; "A Lucta", romance de Carmen Dolores, publicado na edição da tarde do "Jornal do Commercio"; "Palestras Scientificas", de Raulino Tavares; "Esboços Mundanos", de P. Souza Gomes; "Virgem má", romance de Fabio Luz; o "Cartuxo de Confeitos", de Carlos Goes; "Machado de Assis", livro de Magalhães de Azeredo destinado a ser lido por todos que sabem o Sr. Magalhães de Azeredo um dos melhores conhecedores da vida intima e litteraria do saudoso escriptor; "Versos" e "Miss Clara" (contos), de Adherbal de Carvalho, autor estimavel de varias obras lit-

terarias; "Tapera", romance de Alcides Maya, o mais robusto escriptor rio-grandense, da actualidade; "Albatroz", "Os Impunes" e a "Confissão", de Oscar Lopes, cujo theatro tem sido mais ou menos sacrificado em lastimosas interpretações a que esperamos succedam outras melhores; "Diccionario de Synonymos" de Rocha Pombo, que está terminando a sua magistral "Historia do Brasil"; "Tratado pratico dos inventarios", "Testamentos", "Legislação Operaria", o "Habeas-corpus", "Estatistica Commercial", "Atribuições dos Juizes Municipaes", do Dr. Tavares Bastos, infatigavel estudioso do nosso direito e jurisprudencia; "Italia coroada de Rosas" e "Terras Encantadas", dous livros de Justino de Montalvão.

florida, p'ra que um vento de cópula passando sacuda o pollen sobre o meu cabelo! Depois no roxo outono, morto, o mais feliz dos mortos, cada corvo que vier grasnando — ha-de partir de gula o bico curvo contra o meu crânio em que ha pétalas murchas...

— O sacrificio é a selecção natural invertida: os fortes servem de degrau aos fracos. — A incoherencia instinctiva, absolutamente sincera, tem uma logica interior — a propria logica da vida — que os psychologos profissionais nunca auscultaram. Os personagens de Dostoiévski, por exemplo, ganham tanto mais em unidade e em verdade, quanto mais, p'ra olhos vulgares, se contradizem. Bourget é o psychologo da coherencia...

O grito de Oswald Alving no ultimo acto dos "Espetáculos": "Mãe, dá-me o sol," é o grito que a morte gela em muitas bocas.

— Portugal é um navio naufragado em que a tripulação espera ha seculos...

— A architectura que eu mais amo é a dos navios.

Os mactros aspiram como agulhas gothicas mas enquanto a cathedra se queda em extase, as velas seguem entre adagios d'azas...

— Adoro o mar. Ando a ensinar ao meu desejo um rythmo de ondas, e é minha dor a arquivar de desespero com as vagas — mas a sorrir por fim em pó d'espumas.

— A é um mystico (medicavite e hydrophobia). B. vê tudo Watteau (é um requintado...). C. é um grego do tempo de Péricles; eu, tal qual tu me vês, sou um romano...

Quanto homens da Renascença tu conheces...

O visconde de L., por exemplo, é um Médicis.

Como quasi ninguém está nesta época — é bom de ver — quasi ninguém existe. Os que tu vês são só sobreviventes... almas fossilis...

Uma estatua mutilada humilha menos a nossa imperfeição: está mais perto de nós, commove mais.

— Conheci um poeta que escreveu a "Imitação do Mar", paralelo a "Imitação de Christo..."

Durante semanas vivem num quarto — só — uma vida de vaga. Encrespou, arqueou, num grande esforço, foi um conecavo glauco cheio d'azas e explodiu a rir — todo espumante...

Só eu sei que se matou por não poder reviver aquella vida.

Um livro tem p'ro autor uma outra voz: — a do seu sangue a correr pelas palavras.

— Orythmo é o anestésico mais forte.

— O sarcasmo é um soluço que despreza.

— Alguns escriptores publicam os retratos nos seus livros. Ignoram, decerto, que a "vera eff" — a d'um artista — é o esty.

— Ha no fundo do pamphletario mais violento, um pobre diabo ingenuo, fascinado, que aspira a "conselho" — sem saber...

— Recita p'ra fazer successo: contendas a banalidade, dar-lhe emphasis e imprime com maiúsculas...

Os secretarios de ministros



DR. AQUILA MIRANDA, SECRETARIO DO MINISTRO D'AGRICULTURA

Ninguém escreveu ainda sobre os secretarios de ministros, nem honra o secretario que resolveza contar a odysséa de um desses períodos. Na secretaria do ministro accumulam-se os trabalhos de responsabilidade, os trabalhos de aturar os aborrecidos, as mil e uma preocupações que requerem diplomacia, tacto, intelligencia.

O ministro fazracho diz:

— Fale ao meu secretario...

E a maioria dos mortaes não chega aos ministros, fica com o secretario.

Entre nós é costume que os ministros e mesmo o presidente tenham como secretarios, parentes. O secretario da presidencia actual é irmão do presidente; o secretario da passada era parente do Dr. Afonso Pena; o secretario do Dr. Rodrigues Alves, foi o Dr. Rodrigues Alves Filho. É um cargo de

tal confiança e um posto de sacrificio que só com os parentes.

Ao pensar em dar os retratos dos secretarios de ministros, a "Gazeta", começa pelo Dr. Aquila Miranda, cuja intelligencia brilhante e fino tracto desde os bancos academicos se impunham. O Dr. Aquila Miranda impoz a sua actividade e o brilho da sua gentileza aquelle cargo de secretario de seu irmão o illustre titular da pasta da agricultura. É de tal modo, que de uma modestia quasi severa e de uma recitidão que não se adoece a pedida, soube criar em torno d'essa pessoa, um sem numero de amizades e admiradores.

É dos secretarios de ministros o mais elegante e também o mais severo, sendo contido a propria gentileza nesse posto que Daudet denominava: a crucificação da paciência.

— Alguns condemnna as corridas de touros e proclamam como uma obrigação — o sacrificio...

— A procurar o sentido da vida, esquece-se muita gente de viver.

— Conheço muita gente que só olha a natureza... emoldurada.

— O processo, em arte, é o "maquillage" do talento.

— O successo faz-se nos jornaes: — a gloria no silencio.

— Quando um homem superior é celebre, ou é admirado por defeitos, ou então por qualidades que não tem...

— As metaphysicas são a "Belle au bois dormant" contada em ideias.

— Que frio! Deito ao lume os meus dentes p'ra aquecer... E' bom ouvir os crepitar: lenha divina!

Mas da chiza dos deuses — nascem deuses. Pela janella aberta vejo uma estatua na nevoa: o supra-homem!

— Crear deuses é a mais estranha função da nossa especie. Nem podemos aspirar as rosas: vivemos asphixiados de divino...

— Já viste uma ave livre — adormecida?... Tem nas azas fechadas todo o ceu. Antes de te

DIRECTORIA, CORPO SCENICO E SOCIOS DO RECREIO DRAMATICO FAMILIAR DO ENGENHO DA DENTRO



Da esquerda para a direita as senhoras: Maira Leite, Marília de Moraes Rego, Nadia Alves, Julieta dos Santos, Jupira Moraes Rego, Angelina Moraes Rego, Antonietta Leite, Diva de Moraes Rego, Moacyr de Moraes Rego. Da direita para a esquerda: de pé: Ary de Moraes Rego, Hygino e Antonio Machado Machado, Cesar Montez, Aristophanes Leite, Jorge de Saude, José Leite, Mario Machado Machado, Vasco Raphael, Lucio Pientel, Alberto Lopes de Moraes Rego, Alberico de Moraes Rego e Darbio M. Rego.



Grupo do Grêmio Japonês, tirado por Jacarandá.

deitares, bebe á janella a noite, até cahires...

— A civilização é uma canção de forças. Ha duas maneiras de a rasgar: a arte e o crime.

— A sociedade perfeita é a de Nareiso: — a propria imagem reflectida n'uma fonte. E' o máximo e o mínimo de convivência.

— A alegria é a perola dos mergulhadores. Só se desce com muitas atmosferas de ar por sobre os hombros.

— Meditar é viajar através de nós mesmos.

— A lei faz isto: que um homem passe com fome n'um mar sem cravar os dentes n'uma só fructo...

— As academias são o "triste" da gloria. A's vezes — são tanto bom o asylo...

— P'ra saberes a expressões que tem as rochas — encosta-me a uma a um esculptor. N'hum ta poderá executar. São mil mascaras fundidas n'uma mascara.

— A melhor maneira de admirar um escriptor é viver, seguindo o rythmo da sua obra.

— Viver é adorar cada o po todo. A suprema oração, o descejo, a linguagem — a arte que é o esforço heroico p'ra beleza.

— Morir! E's p'ra mim a da vida...

O teu silencio grita: — a dor depressa! Deita mais lenha na ambicção, ambicioso; deita dor d'enigmas, parte a estingir o corpo a corpo, amoroso, sonho em sonho; e tumaniaço de thias rias, bom-philosopho, cose de pressa o teu systema — anda depressa!

O teu silencio exalta como uma dansa de bayadéras: da vertigem...

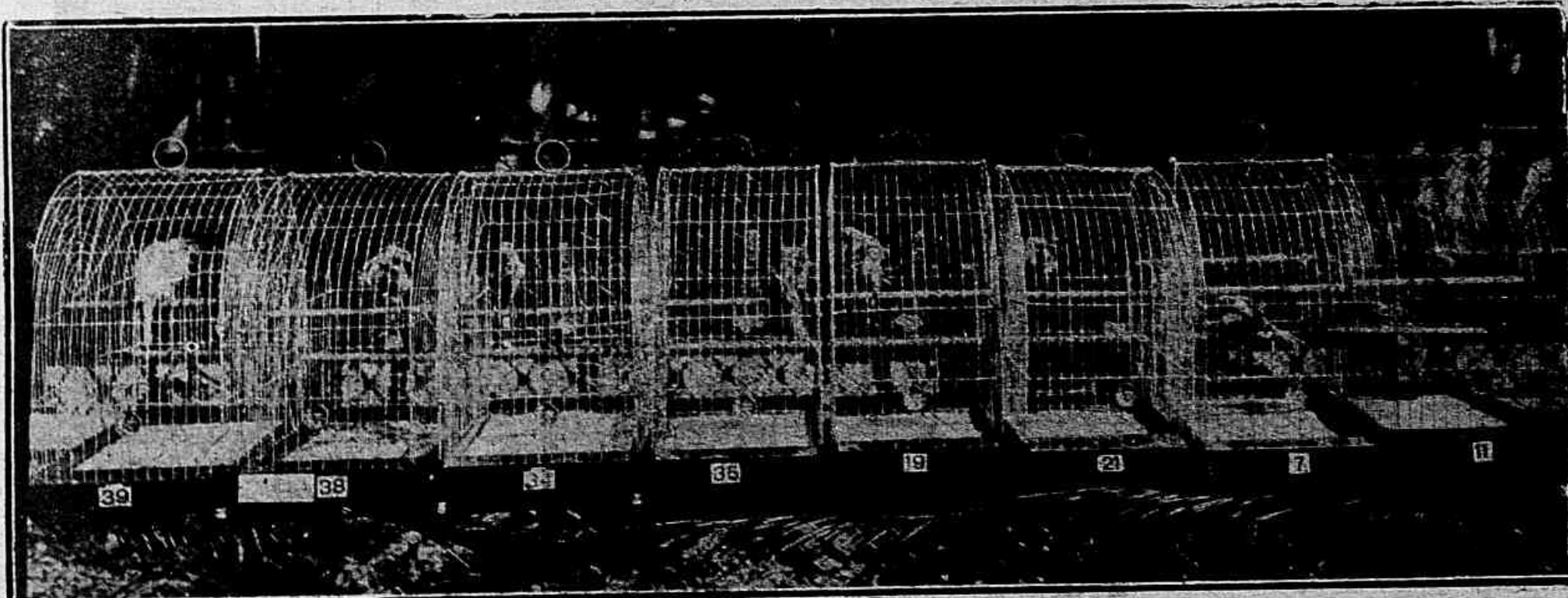
P'ra exasperar em nós a sagrada loucura de viver, para que os homens não percam um instante — ergam-te estatuas nos jardins, nas praças, na cimalha das academias e dos templos, Musageta da Vida, grande Mante, com a lyra d'Apollo e olhos vazios.

Antonio Patrício

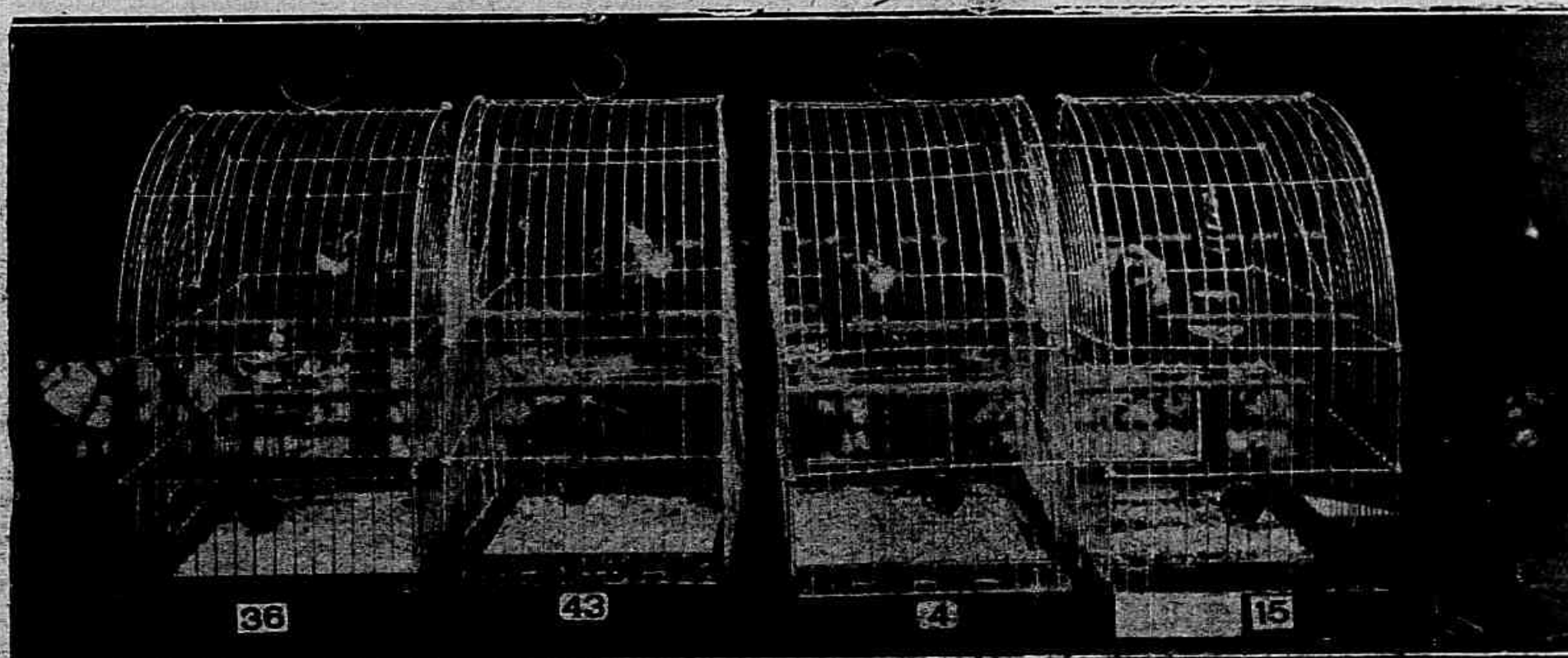
(Do livro de contos: "Sessão Inquinta.")



Exposição de Canários no Jardim da Guarda Velha



Medalha de prata



Medalha de ouro

PROSA DE DOMINGO

O CINEMATOGRAHO E O FUTURO NUMA SESSÃO DO PATHÉ

O cinematographo... "c'est le théâtre, l'école et le journal de demain."

Eu lia essa citação da phrase do professor Dussaud em "reclame" habilmente feita num jornal da tarde quando, á noite, lá para a "minha" sessão do "Pathé".

Ha duas classes dos que vão ao "Pathé".

A primeira, a mais numerosa, emil vezes mais numerosa, dos que vão e entram logo. Outra, em todo o caso muito grande, de rapazes alegres, quasi imberbes, muito bem vestidos, posando admiravelmente, dos que chegam até ás grades e olham para dentro. Convém, ou não, entrar? Quasi sempre convém entrar. O "Pathé" é tão querido das senhoritas e das senhoras formosas!

Eu, está claro, vinha resolveo a entrar desde casa. Não conhecia o programma do dia. E' clarissimo, também, que muito me agrada a sympathia d'eminência da dispensadaquelle cinematographo. Ahlã, frequento outros igualmente dignos de sympathias lindas...

Quem não conhece a sala de espera do "Pathé"? É como é doce esperar ali!

Doce, esperar... como? sentado? em pé? A's vezes, sentado, outras, de pé, quasi sempre de qualquer das duas maneiras; basta a companhia, basta mesmo a luz de um cithos "vis-à-vis" dos nossos.

A espera é somente á noite. Do contrario, se houvesse entrada á noite depois de cada fita, como de dia, seriam muito caóticos os intervalos na sala de exhibição, não acham? A affluencia colossal daquelle hora está dizendo que sim.

Ha tres classes entre os que esperam: — os solitarios, os acompanhados e os preoccupados.

É magnifico, pertencem á classe dos solitarios. Senta-se uma pessoa numa cadeira qualquer e antes das fitas já começa a illudir-se, a sonhar, a esquecer a brutalidade da vida real, que grita e vibra á fora. Tem-se diante dos olhos uma serie de aspectos de "filmes" recolhidos, pintados pelas paredes. E eu tenho sempre á minha frente, da cadeira habitual, aquelle "sonho de Pierrot"

na parede ao lado da orchestra. A figura linda e suave do paduacinho cançado e a dormir, faz-me todos os dias sentimentalista, põe-me a meditar neste carnaval da existencia. E sem querer fico a repetir baixinho o "sonho de Pierrot" de Goussier de Andrade...

Os acompanhados de todos os dias são os "habitués" que trazem as familias suas ou conhecidas. Os preoccupados, os que acompanham de longe creanças lindas de particular estima...

Nestas duas ultimas classes ha consideravel abundancia de rapazes novos. São os que se fazem alinda "Chantecler" na vida, que investem pela primeira vez, que ensaiam na alvorada os primeiros cantos para invocar

o dia, mas o dia do amor, o dia do primeiro amor...

Do primeiro? Do segundo, do decimo-que seja, todos os amores antes dos vinte annos são primeiro amor. Até os "filhos" nessa idade tem a mesma violencia apaixonada.

É de velos, aos donos da primeira da vida, no momento em que se percebe na sala de exhibição o inicio da ultima fita. Até ali, quando falta a conversa, quando os encantos de olhar são demasiado abundantes, ha o galhofado bruto do "Pathé", do alto de uma porta,

para servir de novo "motivo", "pau de cabelleira" — como diria algum, sem smartismo e com grande verdade.

Ao signal da ultima fita, todos se levantam como os soldados de São Paulo, como os fuselleiros do Batahão Naval. Cavalheiros e senhoras aproximam-se da porta do theatrocinema. Os rapazes "preoccupados" perdem o equilibrio e os collocam a distancia até ali. E que arte magnifica, destes e dos outros, na procura dos lugares na sala de exhibição! Como por um milagre — e somente o milagre humano — do amor faria isso

maravilhas! — Romeu está sempre ao lado de Julieta... Graziella não chora nunca a ausencia, nem mesmo a distancia, de ninguém... Depois, as fitas. Os jovens corações sabem tirar partido dos cinematographos.

Um "film" apaixonado vale muito mais que uma valsa entontecedora ou mesmo que um soneto em cartão postal.

Bailes, postaes... qual o cinematographo está a resolver a questão social, na mais sabla e pujante das proteções ao namoro, a ante sala indispensavel do noivado, por sua vez, porta do casamento...

Mas eu ha para a sessão do "Pathé". E vou mesmo; apenas desta vez não estou na solidão habitual, mas estou melhor que solitario, muito melhor. Encontro na sala de espera Humberto Gótzuo,

Ataulpho Paiva, Octavio de Souza Léo, Linneu de Paula Machado, quatro da pequena companhia elegante e distincta que tão intelligentemente conversa e se diverte neste Rio difficil para conversas e diversões com aquelle adverbio.

É na exhibição das fitas, preventivo programma o primeiro numero do "Pathé Journal". Confesso que esperavamos todos qualquer coisa de interessante.

Engano. A imprensa cinematographica dá-nos até que pensar, principalmente aos jornalistas da roda. Lembramonos da phrase sobre o cinematographo com que iniciel esta chronica: "c'est le théâtre, l'école et le journal de demain."

O theatro, já o é. A escola, o "Pathé Journal" não a apresenta, par exhibições scientificas, nas informações geographicas. O jornal, a mais melhor que aquella chronica europeia, dando-nos modas femininas e masculinas, modas vivas nos "rendezvous" onde foram lançadas; dando-nos a resenha da vida sportiva, da aviação, de toda a vida elegante do bello mundo; dando-nos a reportagem palpitante de todos os grandes factos daquelle mundo civilizado...

É vamos dividindo as nossas reflexões: uma imaginando que bem cedo a imprensa de hoje ha de restringir o seu papel, tornando-se apenas "a legenda" da imprensa cinematographica; outras, á vista daquelle numero do "Pathé Journal" offerecendo-nos Paris de trinta dias

atravados, reflexões de saudade, saudade de um Paris visto e gozado muitas vezes, ou saudade de desejo, intuitiva, feita de previsões e sonhos a realisar... tal a minha saudade, dentro as da roda.

Seja ou não esse o futuro do cinematographo, basta o presente para que eu, para que nós o adoremos, eu, o leitor e todo aquelle que tem a felicidade de não ter lido esta chronica.

Estou até que o cinematographo fallante, que será em breve uma realidade e uma perfeição, vem tirar um pouco o encanto do cinematographo actual. Não acham?

Não ha mais goso artistico numa impressão, numa scena theatra, quando ella é apenas impressão visual? Não é a mimica que nos dá o melhor das tragédias gregas? Não ha mais esthetica na comprehensão artistica através de um olhar, de um gesto, que em meia dúzia de palavras, e reunidas como?

O phonographo viria materialisar a fina impressão que hoje nos dá o cinematographo. A arte soffreria mais vezes nas reproduções de filmes, principalmente nas peças descriptivas de paixões humanas. Como é bom, compietar intimamente, dentro de nós, a impressão que recebem apenas os olhos, enquanto a alma palpita embalsada por um trecho do musica suggestivo!

Está claro que já seria cruelidade, mais que egoismo, ler estas opinões aos cégos. Mas é isto bem a verdade — não acham?

Preservemos o cinematographo ao phonographo. Não se discute. Se livressemos a promessa da volta de um este querido, ou a volta de uma voz ou a da sua visão — que haviamos de escolher? A visão, certamente.

Eu vou além. Preservo o cinematographo e mesmo, sem o phonographo, Assim o leitor á revista "Paix e Amor"? Não experimentou um certo mal estar? Aquella reprodução exacta da vida, com as vozes, todos os ruídos, não tira o encanto, a doce illusão dos filmes?

Ha dias, ainda, deu-me o Pathé novas impressões com o seu jornal brasileiro, offerecendo um espectáculo de 60 minutos exclusivamente com fitas da excursão presidencial ao Espirito Santo, visitas do deputado José Carlos a novas linhas ferroviarias e a uma fazenda de criação do general Pinheiro Machado.

Pela primeira vez vi desmentidas as asseverações de que não fabricaríamos tão cedo no Brasil filmes com clareza, a frescura e a variedade das fitas europeas e americanas. E vi um desmentido formal.

Se os filmes que vi no Pathé estivessem substituídos os dioramas de successo do nosso pavilhão na actual Exposição de Bruxellas, aquelle successo seria multiplicado.

As viagens de Sr. José Carlos e do presidente Nilo estão maravilhosamente registradas. As impressões dos trens em movimento, as barbas. Perspectivas lindas atravessadas, succedendo-se numa bizarrilha immensa de contrastes; o proprio

trem a sensação de abalar-se e elevar-se com a distancia ou com a approximação de cada poste — tudo está a deixar tal impressão de verdade que as pessoas fracas de estomago correm a não de enjoo, como a bordo e nos caminhos de ferro...

Ha festas de Vitoria, num flangeante encantador. Até a despedida final, á partida do trem presidencial, onde naturalmente os jornalistas moccos da comitiva conseguem deixar olhos femininos escondidos, nos lençinhos para lagrimas a perfumes.

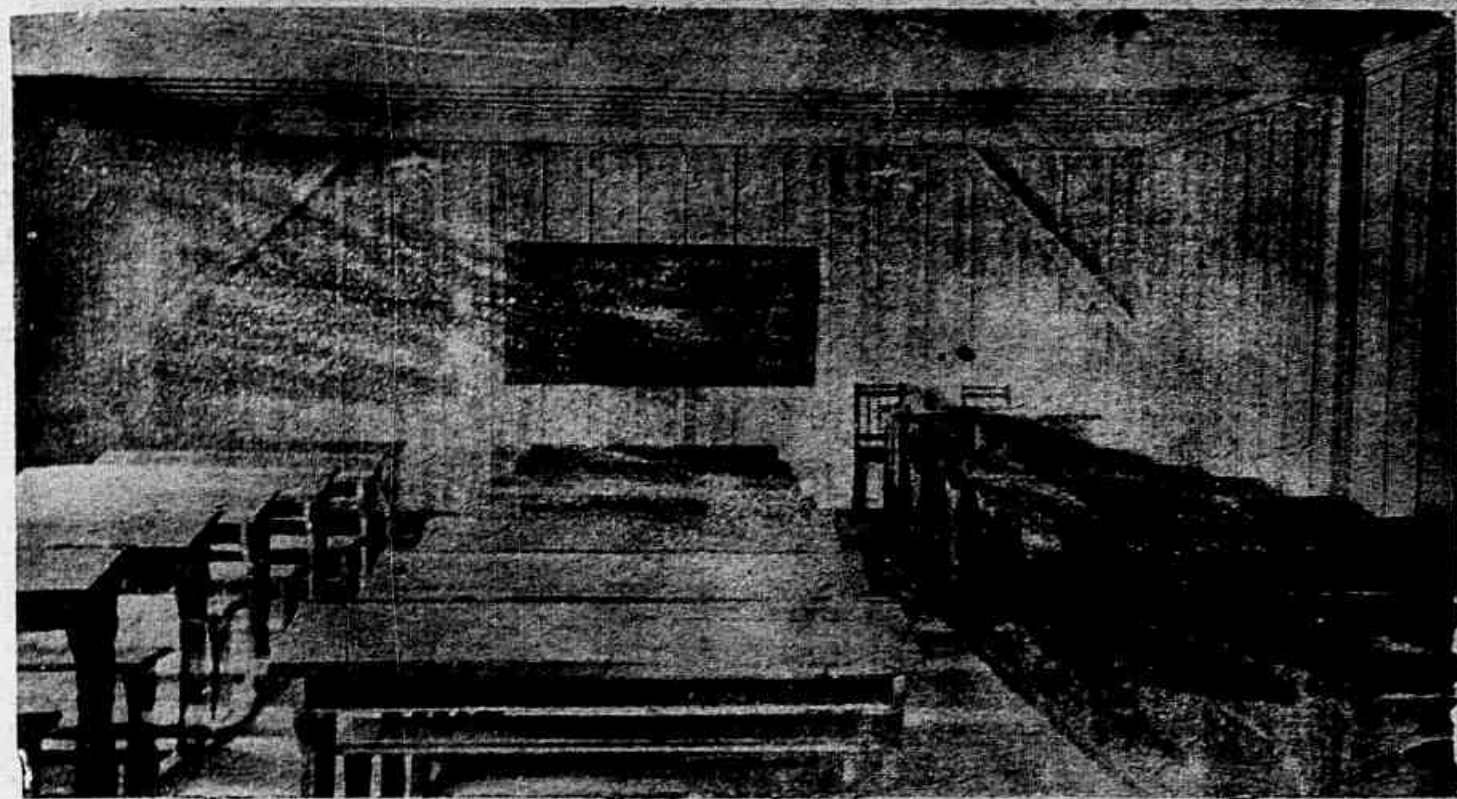
A fazenda do general Pinheiro dá-me uma vontade immensa de imitar o João da Eça, quando saltado pela nostalgia do verde. E a dextroza de cavalleiro do general gaucho faz-me vibrar. Mas a vibração é abafada pela "gaffe" continua em cavallaria do deputado José Carlos...

Enfim, o cinematographo caminha desassombradamente, e com encanto.

Que continue assim. Alastres-cante vitoria a escola, vença o jornal do cinematographo.

Venha mesmo o cinematographo falante, ematando as illuções que citei. Ao menos, poderemos registrar e reproduzir uma certa visão e uma certa voz, que vemos e ouvimos sempre, mesmo com os olhos fechados e em horas de silencio. Poderemos assim fazer em todas sessões desses filmes intimos, todos os dias, todas as horas, até... até... que possamos conseguir o original.

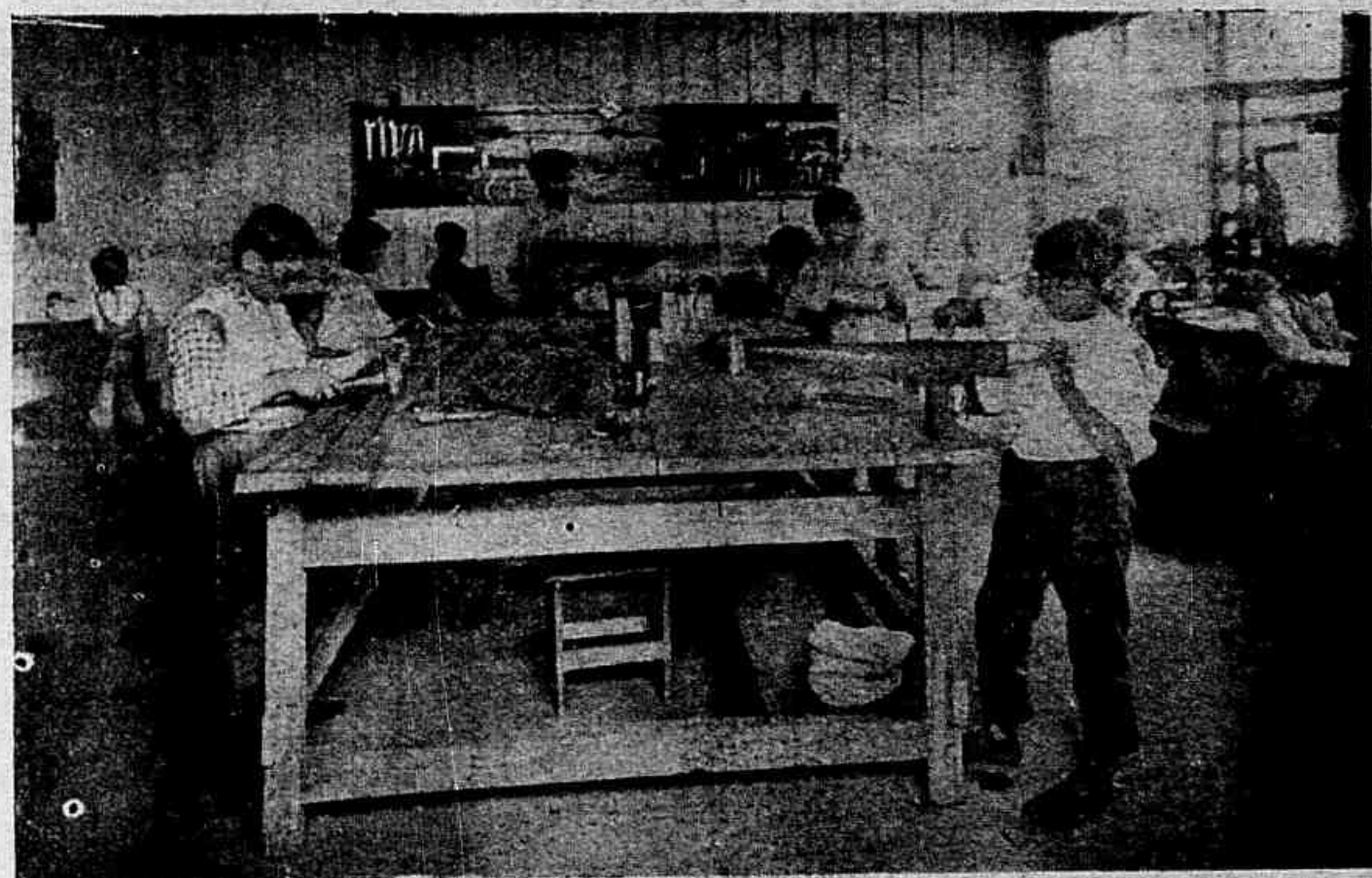
AS ESCOLAS PROFISSIONAES A ESCOLA DE ARTIFICES DO PARANÁ



Aula nocturna de instrução elementar



Pessoal da escola



Aprendizes de serralheiro mecânico



Aprendizes de selheiro e tapeceiro



Aprendizes de sapateiro (Tipo de instalação)—Indústria paranaense

AS FERAS

Em todas as grandes capitais encontram-se jardins zoológicos onde cuidadosamente são conservadas colheções vivas de animais ferozes. Além disso os circos, para satisfazerem audiências exigentes, apresentam sempre multidões de animais exóticos, fazendo ver leões, tigres, elefantes, focas tão bem domados como cavalos ou cães.

Onde, como e a que preço obtêm-se esses animais de origens e de naturezas tão diversas nas uns nas regiões polares e outros nos sertões equatoriais? Nada de mais simples... Basta escrever uma encomenda á pessoa que tem esta "especialidade", da mesma forma como se faria para obter outra qualquer mercadoria.

Um alemão, o Sr. Hagenbeck, conseguiu montar em Hamburgo um entreposto mon-

stro, das florestas e junças da África e da Ásia, onde os bichos mais exóticos e selvagens podem ser encontrados, renovando-se sempre o "stock" da extranha mercadoria, graças á sua grande saída, que é com-

pensada pela importação diária de novas partidas.

A casa de Hamburgo tem correspondentes e sucursais em toda parte do mundo, especialmente em Nova York, na China, na Índia, na Colômbia do

abo, na Abissínia e no paiz dos Somalis. Póde-se pedir á escolha, o animal mais raro, que se o Sr. Hagenbeck o não tiver nos seus armazéns, imediatamente ordenará a um dos seus agentes para expedir o primeiro vapor, e depois de haver consultado um quadro de vapores a chegar, elle dirá o dia preciso em que entregará a encomenda do freguez.

Numa semana em que esteve em Hamburgo o redactor de uma folha parisiense que escreveu em França a primeira descripção desse commercio, a casa Hagenck esperava 25 elephantes comprados na Índia e 40 cavallos da Sibéria, destina-

REVERIE

Ah! rendez-moi, rendez-moi, mon village,
Et ses filles et ses chansons.
Beranger

Eu quero ouvir nas horas vaporosas,
No decanbar das tardes de verão
As doces vozes ternas e coquetosas
Da viola nos altos do sertão.

Nessas horas de sonho e de saudade,
Quando o céu lá no alto empallidece,
E o claro sol perdendo a alacridade,
Nos longínquos confins desaparece;

Nessas tardes de amor e de ternura,
Nas horas de descanço abençoado,
Em que o ar nos infiltra com doçura
Um brando affecto vago e delicado;

Eu quero ver minh'alma, desprender-se
Das asas de mimosa fantasia
E ver o meu espirito embeber-se
Nessa paz eternal do fim do dia.

Quero ficar nos longes das colinas
Bem horisonte vasto e desampado
Que se estende nos platinas das campinas
Onde o olhar vai perder-se, extasiado.

Emquanto o meu espirito enlanguêça,
Nessas horas subis do estandarte
Quero ver pelo occaso que lá desce
O céu tristinho ao longe emmorecer...

II

Nesse calmo descahir do diaamento,
Com o seu langor de hora vespertal,
Perpassa n'alma um suave sentimento
De uma bondade infinda e sem igual.

Os campos ondulados lá se arqueiam
No infinito talho de um quadrante vasto
Emquanto os nêdros gados se recheiam
Naquelle rico e saboroso pasto.

A loira cor nos cimos lá se espalha,
Do sol que vai tombando no horisonte,
E seu pallido albor lá se desmaia
Nas lombadas azues de monte em monte.

As arvoredas das longes serranias
Póvilham de oiro as cabeleiras flavas,
Mirando-se por sobre as pagodias,
Nos longínquos confins das serras bravas.

No ar correm finissimas bafagens
Espargindo os subis, castos odores
Da mata que adormece entre as folhagens
Do campo, dos vergéis das meigas flores.

III

Quem, d'outras lutas, pallido e esmarrado
Tem o espirito, desta ardua existencia
Alli se sente aborrido e embevecido,
Na doce placidez dessa indolencia.

O corpo aquebrantado se entorpece,
Ao cair dessas tardes semolentanas,
Emquanto a Natureza se desmolda
E as horas correm, apadas e lentas.

Ha ali tudo um desmaio delicado,
Um descahir de forças estrelladas,
E passa como um sonho abençoado
Attravés do silencio das rochilhas.

Os mimbros fatigados se despendem
Num suave torpor de fim de dia
E os pensamentos bonitos se despendem
Numa onda de enlevo e de poesia.

O ambiente purpurno e avelludado,
Cua n'alma risonhas esp'ranças,
E perpassa no talho do ar a alado
O suave sentir das coisas finissimas.

IV

Nestas horas silentes e saudosas
Vae-se o dia no além escuscento
Emquanto entre as estradas tortuosas
As criações ao redil vêm recolhendo.

Da vendeste, abocelo nas arvores,
Do azulhada, a canção, tumbando as r'ozas,
E outros, com o ponche pendurado ás costas
Vem palrando, entre os rudes camponeses.

Nas fazendas, em calma e ledagosa,
As mocas vão chafreir pela alpendrada,
E os pais, com o rosto amido sempre em festa,
Descançam, rindo, em meio da ninhada.

A noite vem e todos refestalam-se
Em fôta euma e redos balalacomas
E as mascaras dos rostos desativam-se
Em cascadas de riso e al egres proza.

Qual, a piano loca, que se acenta;
Qual, a canção, a melga voz levanta;
E quem passa na estrada, e além, na gruta,
Fára e contempla, e a voz prosegue, e canta.

La fôta o campones, to mando a viola,
Vae sentar na pedra, ao pé da cova,
Junto ao fogo que o aqu' ece e que o consola,
E deixa a fantasia abrir a aza.

Então, desata á queixa prelllecta
Do seu triste e sinero coração,
E chora a viola, ao ar, triste e discreta,
Acompanhando a voz de uma canção.

V

Rompe o dia e lá o sol dardela e r'ua,
No rebrantar da seba e do verdor,
E a natureza, premba, desmaia,
Entre a orgia da luz e do calor.

Nos campos, ainda verdes e orvalhados,
Crescem as hervas frescas e viçosas,
Onde em gula voraz pastam os gados,
Por entre as molhas ter nas e cherosas.

As criações ao longo, da manada,
Correndo vilo, de corro em corro, festas,
A pastar os capins pela queimada,
Onde pulam, nitrindo, as nêdas bestas.

Os tenros bezerrinhos, satisfeitos,
Do vado leite que nas mamas mamamem
A brincar e a correr fazem tregallos,
E dando saltos, lispidos, disparam.

As mães, vindo os filhinhos seus contentes,
Pelos campos, correndo, ou a brincar,
Largam de goso, manhas e indolências,
Olhando em torno, e canda a balança.

Além, esta novilha acoende as camhas
E as rivas e tracundos contadores,
E ali se pegam, vagam-se as entranhas,
Incendios de robes ardores.

Misem os toros, que a novilha emsegam,
E lá partem num secco, aspero gallo;
Os corpos tracundos lá se ensegam,
No quello atroz, a urrar, cavando o chão.

Qual com o outro se afraça, que urra e berra
Qual os cornos estala em: surdo ronca;
Qual avança e se encurva, e o bote asferra,
Outro fraqueja e roce, e cede o tronco.

E então, no campo, em pleno céu aberto,
Seguem-se scenas de fe cundo amor,
E os seres amam-se em geral concerto,
Na amplidão desse calido torpor.

VI

O sol desmaia, o dia vae, comiso,
A encosta abranda o seu calor ardente,
Lá vem chegando o vag' usano-amigo
E põe o gado todo pela frente.

Toca ao terreiro a mesta vaccaria,
Cantando leva o gado e com elle fala,
Este já o entende, e vae seguindo a guila,
Na canção violenta em que se embaia.

Cae a noite, e já o gado se tressalha;
Berram bezerrinhos dentro do curral;
E as mães ressonam nos montes de palha,
Nas orelhas do verde ma ttagal.

Rio, 1910

(Das "Canções do Campo").

Eindolpho Xavier



Aluno, seguindo para as officinas



O Batalhão Escolar



Aprendizes de sapateiro



Aprendizes de alfaiate



Aprendizes de selheiro—(Tipo de instalação)—Indústria paranaense

tabelecimento, desde a sua fundação. Pode-se bem imaginar como

um commercio semelhante exige operações complicadas e perigosas, a começar pela captu-

ra dos animais, que se deve necessariamente fazer de accordo com um systema differente para cada especie.

E' certo que sobretudo se procura capturar os bichos ainda novos, visto se habitarem melhor á vida da jaula, mas se é facil perseguir um rebanho de antilopes ou avestruzes, o caçador que tem, por exemplo, de pagar macaquinhos novos sujeitos a um furioso ataque por parte da parentela adulta. Só por um systema de armadilhas e negaças é possível pegarem-se os leões, os tigres, os leopardos.

Para os reptis, serpentes e crocodilos são necessarias operações combinadas.

Alguns annos atraz, o Sr. Hagenbeck, encarregado de organizar uma exposição de reptis, preparou uma grande caçada num terreno pantanoso, á em-

bocadura do Ganges, na Índia, habitável para o homem por ser um verdadeiro museu de toda a sorte de cobras.

O fogo foi methodicamente lançado no matto, de maneira a fazer uma verdadeira batida, e os reptis sitiados vieram-se atirar tumultuosamente na única saída deixada livre, onde innumeras rãs estavam dispostas.

Uma péga, da qual se podem imaginar os perigos, foi feita imediatamente. Os animais capturados metidos em caixas ou amarrados em bambus, foram enviados para Calcuttá, donde foi feita a expedição para Hamburgo, tendo ali chegado vivos 374 de 600 que foram embarcados.

Para os jacarés e crocodilos, que são capturados nas lagoas da America do Norte, na Florida e ao longo do Mississippi, estendem-se largas redes sobre cada lagoa, conseguindo-se assim capturar os seus ferozes habitantes.

Uma vez capturado o jacaré, resta a questão do transporte, que não é menos complicada nem menos cheia de dificuldades. O unico rio que se encontrou para transportar esses animais foi fechados em caixas, onde elles ficam trancafiados durante um trajeto que dura mais ou menos quinze dias, no mais absoluto jejum e em completa immobillidade. Só a assombrosa vitalidade dos jacarés pôde resistir a essa prova.

Chegada, porém, a destino essa perigosa mercadoria é bem critica o momento em que se tem de desembarcar.

Mai se descreva a primeira taboia e bicho precipita-se furioso para fóra, sendo necessario com a maxima presteza amordaça-lo apenas elle tenha mostrado a cabeça e antes que possa abrir as tremendas mandibulas.

Para os felinos de toda especie, formam-se caravanas. Os filhotes dos lobes e das outras feras, são presos em pequenas jaulas de bambus e conduzidos no dorso de camellos. Os aves-trozes, os antilopes e as girafas, são agrupados em rebanhos, entre os quaes são collocadas cabras que servem de "amas de leite" ao "peccal" mamífero que ainda esteja de mamama.

Note-se que os fretes de viagem são elevadissimos, regulando o transporte de um elephante de Ceylão a Hamburgo nada menos de 1.875\$000 da nossa moeda.

Considerando tudo isso, os grandes animais attingem preços extraordinarios. Um hippopotamo de seis annos custa — 15.500\$000; um rhinoceronte 11.250\$000. O prego de um elephante varia entre 6 e 10 contos, custando 6.500\$000 um casal de leões, 3.375\$000 um tigre de Bengala, e 4.500\$000 uma girafa.

Não estão, portanto, esses bichinhos no alcance de todas as bolsas, mas ha outros que se podem adquirir em muito melhores condições.

Uma gibóia ou outro qualquer tipo da sua respeitavel familia, pode ser comprado até por 37\$000. Bate o "record" da barateza no mercado da biharinda o jacaré que, custando os maiores 450\$000, attingem os pequenos a preços verdadeiramente infinitos. Ah! com uns 7\$500 ou 8\$000, pode qualquer pessoa levar para casa o seu jacarésinho.

Na bolsa de Hamburgo os animais são vendidos já amestrados, ten-lo-se por isso montado escolas especiaes para os que forem chegando ainda com os seus habitos das matas, das lagoas ou dos campos.

Quando se visita o estabelecimento Hagenbeck, nota-se um certo numero de jaulas veladas aos olhos do curioso por grandes cortinas. Que se passarão nessas jaulas onde o domador vê-se só com os seus indisciplinados discipulos?

E' facil imaginar a verdadeira luta de que são theatro essas jaulas durante as horas do ensino, luta de que o homem só consegue triumphar por uma energia physica e uma coragem a toda prova.

O domador recorre sempre ao mesmo resultado para todas as especies de animais com que tenha de se occupar. Obrigando o animal a jejuar, elle ensina-lhe successivamente os actos ou movimentos a que quer acostumar-o, recompensando-o da sua obediencia com bocados de alimentos que, lhe vae ministrando á proporção que elle se mostra mais docil.

Os carinhos, os abraços tambem são usados com vantagem e nunca se deve recorrer aos castigos senão em casos extremos, e isto mesmo com certa moderação, para não amedrontar os animais, o que pode tornalos para sempre rebeldes e maldosos.

Se o methodo a seguir é sempre o mesmo, os resultados, porém, variam, segundo a especie, a idade ou a intelligencia do animal.

As phocas são em seis semanas amestradas nos mais complicados exercicios, tais como jogos malabares. A educação de um leão ou de um urso dura quasi sempre dous ou tres mezes, mas o animal mais perigoso e pelo qual sentem maior repulsa os domadores é o macaco.

Parece que estes maravilhosos gymnastas deviam estar prontos para os principaes parpéis num circo, entretanto elles sendo muito menos intelligentes do que vulgarmente se creê são tambem pavorosamente mal-fazejos, o que torna mais custosa a sua educação.

Festa em Paqueta promovida em beneficio do novo "Riachuelo"



A Comissão



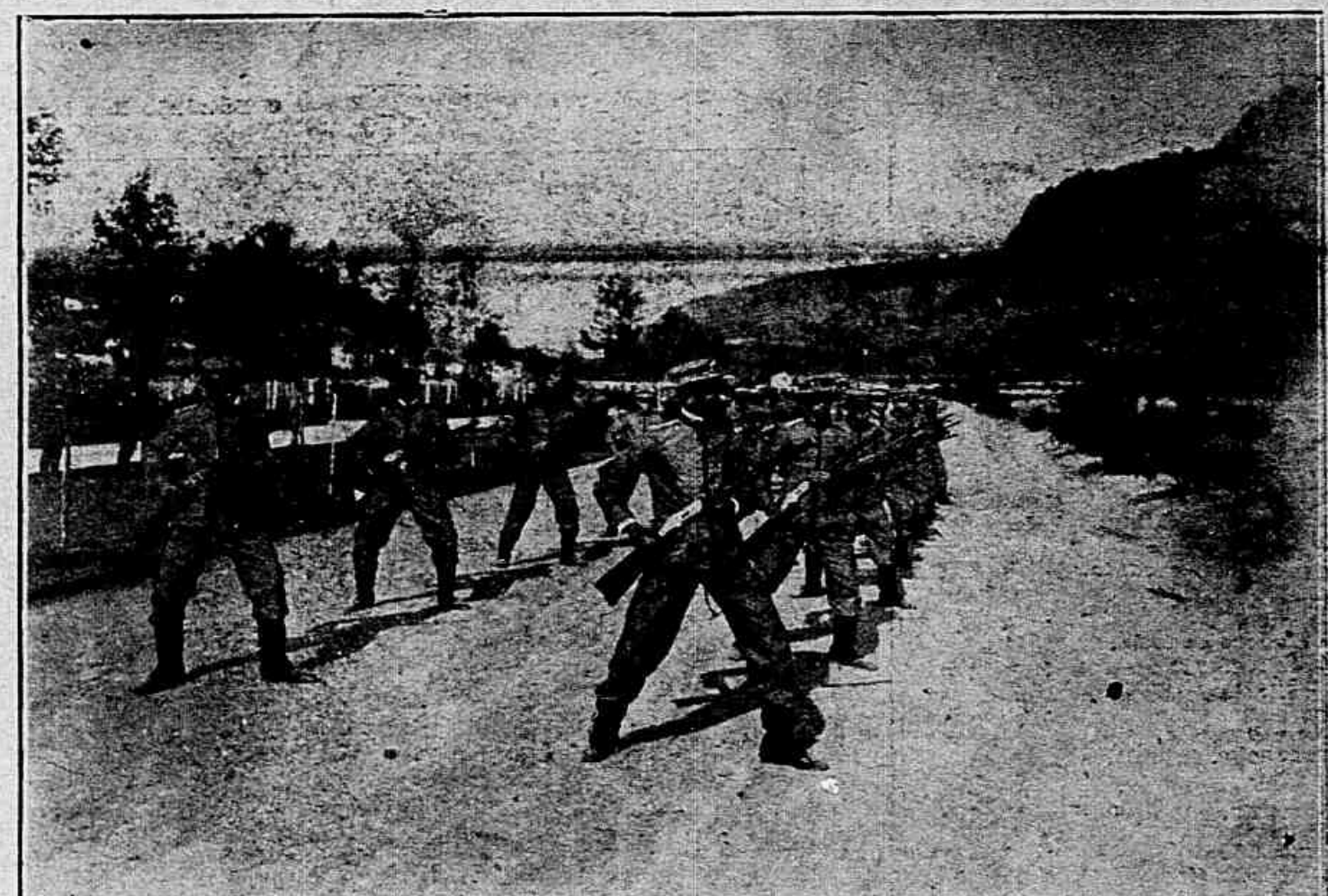
Barraquinhas



Exercício do Batalhão de Infantaria de Marinha



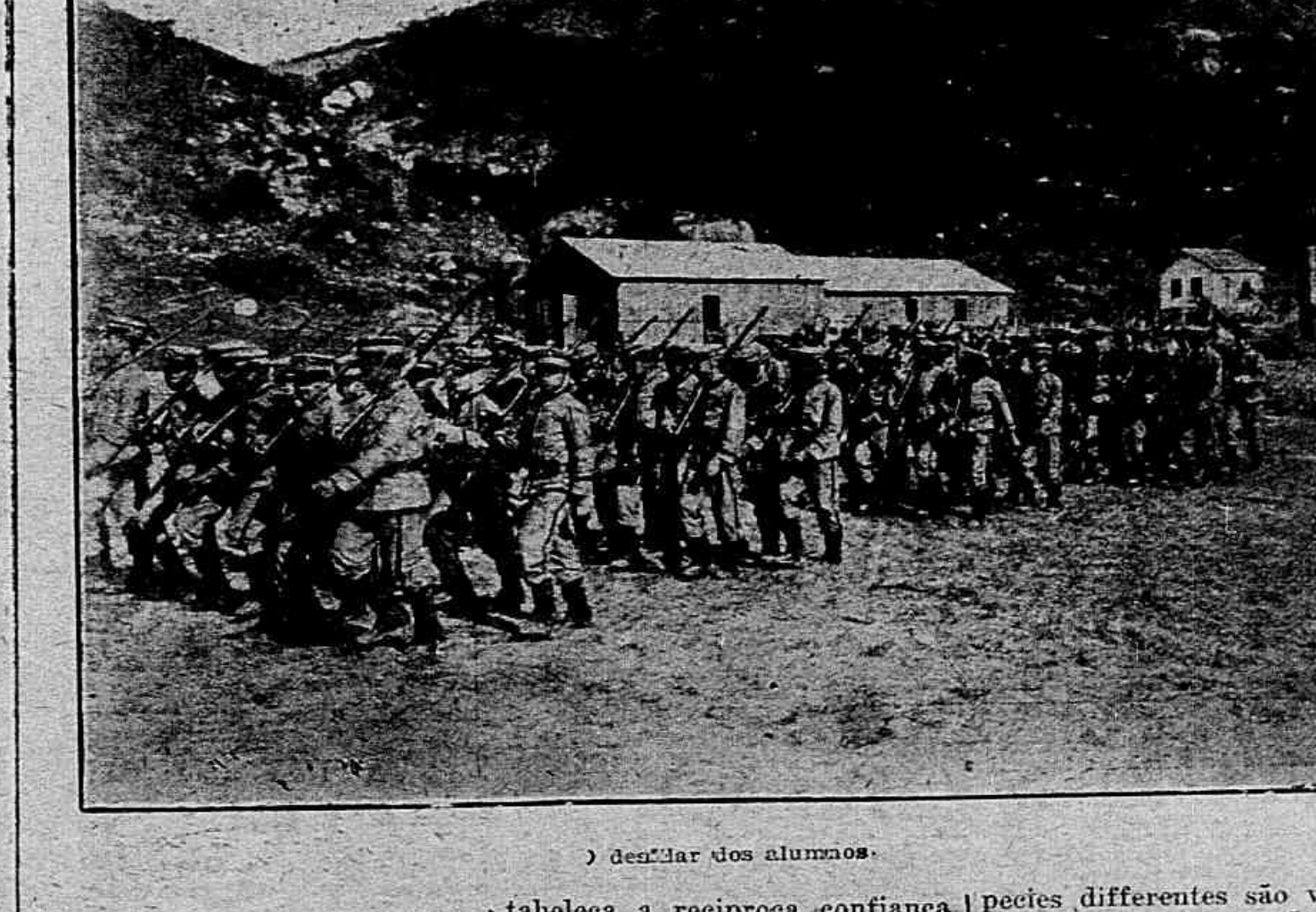
A ESCOLA QUINZE DE NOVEMBRO



Por occasião da visita do Sr. Presidente da Republica no dia 23 do corrente — Egrima.



O general Pinheiro Machado sahindo do Senado no dia 23 do corrente.



dentar dos alumnos.

Em Hamburgo deixa-se facilmente entrar um visitante nas jaulas das feras, mas sob pretexto algum é permitido penetrar nas casas dos macacos. Uma orelha arrancada ou um olho rasado é o menor dos crimes que nos podem fazer esses espirituosos prega-pegas, quando nos encontram ao alcance das unhas, e dos dentes, mesmo sendo nossos parentes, como pretendem alguns sabios.

Aqui vae agora uma observação que não deixa de ter a sua utilidade instructiva.

A semelhança da forma existente entre o macaco e o homem levou certos cientistas a affirmar que entre os animais superiores esse era um a quem nos prendiam verdadeiros "la-

ços de parentesco", chegando até a tirar semelhanças de faculdades intellectuaes, da similitude de conformação physica. Desgraciadamente para essa theoria, as pessoas como o Sr. Hagenbeck que domam e amestram todos os animais, dizem que o macaco está longe de occupar o primeiro degrau na ordem animal das aptidões intellectuaes. O elephante, o cão e mesmo o urso e as demais feras, são indiscutivelmente muito superiores nesse sentido. A verdade é que, sendo o macaco uma especie de caricatura do homem, o animal que mais da especie humana se aproxima pela intelligencia é o elephante.

Entretanto, si o elephante é de admiravel intelligencia, tambem é certo que a sua aprendizagem não se faz sem difficulda-

des e sobretudo sem perigos. O elephante é de uma susceptibilidade extraordinaria e jamais esquece os máus tratamentos e repelle sempre com uma brutalidade perversa o que elle pensa ser um attentado aos seus direitos.

Por isso, quando se vende um elephante em Hamburgo, chama-se sempre a attenção do comprador para a falsa bondomia do animal que um cornacão talvez cahisse na imprudencia de tratar como se elle fosse um boi ou um cavallo.

O anno passado, o circo Barnum comprou em Hamburgo um bando de soberbos elephantes da India. Os cornacões ingleses e americanos contractados para o circo tiveram que praticar muitos dias na casa Hagenbeck para ficarem conhecedo-

res dos seus educandos, mas levando pouco em conta as recomendações que lhes foram feitas sobre a susceptibilidade dos elephantes, foram causas imprudentes de uma porção de accidentes perigosos, nos quaes morreu um dos seus companheiros.

Dous desses elephantes tornaram-se mesmo intractaveis, e um delles tendo-se revoltado na estação de Tours, no momento de ser embarcado na estrada de ferro, tão furioso tornou-se que foi preciso matal-o a tiro, para evitar maiores desgraças.

Essas revoltas são somente pelo tracto que se lhes der. Ao se fazer a venda de um animal amestrado, quando se faz a sua entrega ao individuo que o tem de apresentar em publico, procede-se á apresentação do novo domador á fera para que se es-

tabeleça a reciproca confiança indispensavel, afim de que mais tarde não advenha algum desaguisado entre os dous.

Os domadores que vemos nos circos são geralmente individuos que não entendem muito das manhas e costumes dos bichos com que trabalham.

Uma contora de café-concerto, por exemplo, já teve em Paris, a fantasia de fazer trabalhar um tigre amestrado perante o publico, com o fim de augmentar o seu renome.

Algumas vezes, porém, os empreharios compram as feras contractando os seus domadores como no caso de dous leões e dous tigres de Bengala, que saltavam barreiras e davam tiros de pistola, que foram apresentados no "Cirque Medrano". Em Paris, tendo custado em Hamburgo a somma de 23.500\$000, moeda brasileira.

Muitas vezes animais de es-

pecies diferentes são vendidos conjuntamente por não se poderem separar. Já appareceu nos circos da Europa um tigre que cavalgava um elephante, sobre o qual fazia toda sorte de acrobacias. Esses bichos viviam juntos e não havia meio de os fazer trabalhar separados.

O Sr. Hagenbeck não se tem descurado de fazer do seu estabelecimento, uma especie de grande armazem onde os circos, os viveiros e os jardins zoologicos se possam satisfatoriamente aprovisionar. Elle empregou nisso consideraveis capitais, fundando um mercado modelo nos seus curraes de Eteligen, em Altona.

Sem attender somente á curiosidade dos espectadores de circo, o habil negociante tem procurado tambem obter resultados para a industria e para os servicos agricolas com a sua escola de fera e bichos selvagens.

A zebra, que era considerada indomavel foi nos seus estabelecimentos reduzida a um excelente animal de tiro mais resistente do que a mula e podendo trabalhar até aos 40 annos.

Cruzada com jumentos, a zebra dá um producto lindo, muito elegante e forte, tendo um metro e mais de altura, e podendo substituir perfeitamente o cavallo nos paizes quentes. Exemplares desse cruzamento já se podem ver no Brasil, na fazenda do Exmo. Sr. barão de Paraná em Porto Novo, Cunha, Estado de Minas Geraes.

Encontram-se tambem na casa Hagenbeck especies de bichos selvagens da Asia que facilmente são cruzadas com os carneiros domesticos, dando o resultado productos que pesam 300 kilos!

Em Eteligen as charreiras puxadas por camellos que fazem todo serviço de um cavallo, tendo sobre este a vantagem de ser admiravelmente baratos, contentando-se com a alimentação mais que modesta.

Os animais da Europa sempre se dão bem nos paizes quentes. Acha, portanto, o Hagenbeck que não seria o mau aviso trabalhar para a introdução, na America e na Africa, das especies selvagens nos trabalhos ruraes.

Finalmente, esse commercio de feras,funcionando assim regularmente em Hamburgo, tem duas notaveis consequencias. Diversas especies de animais perniciosos estão quasi todos paralizados pela perseverança com que os caçadores as procuram, em vista de terem certo lugar de venda, e parece não estar longe o dia em que muitos dos animais até hoje considerados indomaveis e inuteis, entrarão a cooperar nos trabalhos dos campos tomando uma situação nada inferior entre os nossos domesticos.

UTILIZAÇÃO DO CALOR SOLAR

Como se sabe, o problema de utilizar o calor do sol preoccupa ha muitos annos muitos homens de sciencia, que fizeram experiencias ás vezes dignas de menção, embora pouco felizes.

O engenheiro Nuphar tentou em 1871 fazer ferver um liquido numa caldeira exposta aos raios solares que se reflectiam de um espelho collocado mas eram precisos dez metros quadrados de espelho por cavallo-vapor. Ha dez annos a esta parte, Eriesson gastou mais de um milhão de francos em experiencias, sem obter melhores resultados. Telier, que, em vez de recorrer aos espelhos, inventou uma caldeira chata, de grande superficie, e a expunha aos raios solares, não obteve melhor exito do que os seus predecessores. Parece, porém, que está ali o bom caminho a seguir: é pelo menos aquelle que seguem hoje os dous engenheiros americanos, Shumann e Wilsel.

A caldeira Shumann é uma especie de estufa que absorve o calor e não o restitue é um tanque betumado pouco fundado. Para uma forja de 1.000 cavallos, por exemplo, sob o céu do Egypto, terá 120 metros de lado, será quadrangular, com um fundo de asphalto de 5 centimetros e uma camada de agua de 75 milim.

Sobre esta camada de agua mantem-se um millimetro e meio de parafina e por cima uma cobertura de vidro em caixilhos de madeira. A agua passa lentamente debaixo da parafina, absorve o calor que ella accumulou, vai para uma tubina (ha um reservatorio em que a agua quente se deposita durante as horas em que não ha sol) e depois de ter posto em movimento esta turbina, volta para a caldeira para absorver de novo o calor do sol.

Shumann julga que esta installação custará apenas 40 dollars por cavallo; por enquanto isto não passa de um projecto, mas já se fez uma experiencia em Philadelphia o anno passado.

A invenção de Wilsel differi muito da que acabamos de descrever. Este engenheiro substitue á agua um liquido mais volátil, ammoniacal ou acido sulfureo, cujo vapor deve ser um circulo fechado num motor adequado.

Wilsel já fez umas poucas de installações na California, a ultima das quaes de 100 metros quadrados e de uma forja de 15 cavallos. A caldeira deve custar cerca de dous dollars por metro quadrado, e o custo total de um cavallo de forja seria de 160 dollars.

Uma machina a vapor custa menos como primeira despesa, mas o cavallo-hora, com o sistema Wilsel que não consome carvão, custa menos de um "cent" em vez de dous.

60\$. 70\$. Tecidos e cores para ternos sob medida. **CASA PARIS**, a casa: rua dos Andradas, 41 do Hospício.

9 — "Vou Ver" (D. Ferreira)
— 1.650, em 117" 4/5.
Clássico, val ser corrido pela

[illegible]

Um ruído, estalar de assoalho, 1-o estremecer. Que seria? Um drão... ou antes... Retesando os braços elle esouteu. Constatou.

...e passou o lenço na testa em
flore, prestando ovidios de novo.
Uma ideia galvanisou-o.
— Mas, em perigo...
Zweibach precipitou-se para o corre-
dor. Um choque atraio-a para trás,
mas mãos o agarraram, imobilisam-
am, amordaçam-no, estrançulam-no,
m. rosto conhecido, odiado, incli-
nido, colorido a sua angustia. Elle
nem gritar e não pôde.
— Sonhará elle um pesadelo terri-
vel? Será delirio? Serão as vasa-
nhas? A porta entre-
aberta, o olhar adorado
O corpo desfallece, cahindo de
bato.
— Prompto!...
Um barbação de Zweibach depois,
olhando a si. Mas, moribundo, de
olhos vidrados, lingua gosmenta,
elle suspira num alento derradeiro:
— Ella!... Arranhem tudo...
Que não inquietem!...
E morre.

Casa "STANDARD" RUA DO OUVIDOR N. 106, ANTIGO-72-RIO

CLUBS DE PIANOS "RITTER OU REX"

CLUBS CHRONOMETRE ROYAL.

CLUBS SMITH

CLUBS DE ESPINGARDAS DE CAÇA "STANDARD".

Os afamados pianos RITTER foram premiados na Exposição de Paris de 1900. Um o club garantido por contrato com a fabrica. Prestações semanais de 15 marcos (12\$000)

CLUB A — N. 463 — Ilmo. Sr. Amancio Novas — Capital Federal.
 CLUB B — N. 436 — Ilmo. Sr. Antonio Botelho — Capital Federal.
 CLUB C — N. 132 — Ilmo. Sr. Tobias da Silva Baptista — Estado do Rio.
 CLUB D — N. 200 — Ilmo. Sr. Cap. Martinho da Silva Azevedo — Estado de Minas.
 CLUB E — N. 478 — Ilmo. Sr. Luiz Fraga Peariny — Estado de Minas.
 CLUB F — Esta aberta a inscrição.
 De Vacheron & Constantin, de Geneve. O 1º relógio do Mundo.
 CLUB J — N. 9 — Ilmo. Sr. Cel. Luiz Tommasi — Estado do Rio.
 CLUB K — N. 38 — Ilmo. Sr. Francisco Fernandes Santos — Estado de Minas.
 CLUB L — N. 41 — Ilmo. Sr. Juvelliano Barreto — Estado do Maranhão.
 CLUB M — N. 94 — Ilmo. Sr. Luiz C. de Carvalho — Estado do Rio.
 CLUB N — N. 31 — Ilmo. Sr. Arcenio Soares Pereira — Estado do Amazonas.
 CLUB O — N. 119 — Ilmo. Sr. José Fernandes de Azevedo — Estado do Amazonas.
 CLUB P — N. 63 — Ilmo. Sr. Altino Cortez — Capital Federal.
 CLUB Q — N. 138 — Ilmo. Sr. Pierre Lafon — Estado do Rio.
 CLUB R — N. 93 — Ilmo. Sr. Orlan Vendusini — Estado de S. Paulo.
 CLUB S — N. 142 — Ilmo. Sr. Miguel Narciso — Estado de Minas.
 CLUB T — N. 150 — Ilmo. Sr. F. Augusto Correa — Capital Federal.
 CLUB U — N. 151 — Ilmo. Sr. Silvestre José Ferreira — Estado do Rio.
 CLUB V — N. 172 — Ilmo. Sr. Emilio Antunes — Estado de Minas.
 CLUB W — N. 80 — Ilmo. Sr. Frederico Bentes de Souza — Estado de S. Paulo.
 CLUB X — N. 49 — Ilmo. Sr. Julio Pinto Barrozo — Estado do Rio.
 CLUB Y — Esta aberta a inscrição.

As melhores máquinas de escrever, reputadas como o maior invento da mecânica Norte Americana.

CLUB D — N. 138 — Ilmo. Sr. Dr. Terra Passos — Estado do Rio.
 CLUB E — N. 54 — Ilmo. Sr. Luiz Zagallo — Estado de Alagoas.
 CLUB F — N. 84 — Ilmo. Sr. Anchieta de Macedo — Capital Federal.
 CLUB G — N. 100 — Ilmo. Sr. Dr. Adalberto Pereira — Estado do Amazonas.
 CLUB H — N. 144 — Ilmo. Sr. Guilherme Cardoso — Estado de Minas.
 CLUB I — Esta aberta a inscrição.

Da Kaiserlich Deutsche Waffenfabrik — (Alemanha) Tem a supremacia entre as melhores armas modernas.

CLUB A — N. 105 — Ilmo. Sr. Rebelino Sampaio — Estado de Minas.

CLUB B — Esta aberta a inscrição.

Rio de Janeiro, 30 de julho de 1910. — A. CAMPOS & C. — Casa Standard — Filial em S. Paulo: Praça Antonio Prado, 42.

O PIANO REX reúne as vantagens de um piano de 1ª qualidade, tendo o mecanismo necessário para ser tocado imediatamente, quando desejado, como a Pianista Rex.

INSCREVAM-SE NOS CLUBS DA CASA "STANDARD"

É incontestavelmente a melhor de todas. O PIANO REX é o instrumento mais perfeito do mundo. Ambos esses instrumentos tocam sem parecer real. Convenham-se, visitando a

CASA "STANDARD" — Rua do Ouvidor n. 106, antigo 72 — Rio

A PIANISTA REX interpreta todas as músicas com o mais perfeito sentimento. Adapta-se a qualquer piano, mesmo de cauda.

Não é preciso conhecer-se nada antes de se visitar a casa. INSCREVAM-SE NOS CLUBS DA CASA "STANDARD"

CHOCOLATE BIERING
 CAFÉ GLOBO
 Cacão Solúvel
 Este produto substitui todas as farinhas, como sejam: phosphatadas, farinha de milho e outras.
 Recomenda-se geralmente às pessoas fracas, convalescentes, amas do leite e crianças.

Como prepara-se o cacão BIERING
 É um pó fino, de cor levemente avermelhada, de gosto excelente e perfume muito agradável. Sua composição química racional, perfeita pureza e alto grau de solubilidade são garantidos.

BIERING & C.
 Fabrica
 R. 13 MAIO 19
 DEPOSITO
 Rua Sete Setembro 103

LOTÉRIAS
 CASA GUIMARÃES
 Esta antiga agencia tem sempre bilhetes com grande antecedencia para satisfazer qualquer pedido, dando aos cambistas vantajosa comissão.

71 RUA DO ROSARIO 71 (ANTIGO 33)

CAIXA DO CORREIO 1273 F. GUIMARÃES & IRMÃO

A NOTRE-DAME DE PARIS

Continua este estabelecimento a receber grandes sortimentos de artigos de superior qualidade e modernos para todas as seções. Especialidade em costumes TAILLON, de superior qualidade, confeção primorosa, a 100\$, 110\$, 120\$, 130\$, até 200\$0.

Grandes saldos de diversos artigos, a preços sem precedente.

JOCKEY-CLUB
 HOJE DOMINGO HOJE
 GRANDES CORRIDAS
 GRANDE PREMIO YPIRANGA
 CLASSICO EUROPA
 Trem directo para o Prado ás 12-15.
 Bonds electricos até o Prado de 5 em 5 minutos.

CINEMA ODEON
 Avenida, esquina Sete de Setembro
 HOJE — SOBERBO PROGRAMA — HOJE
 ORGANIZADO COM AS ARTISTICAS FITAS CAUMONT
 Grandioso programma pelo grandioso concerto ODEON
 MARAVILHOSAS AULIÇÕES PELO INCOMPARAVEL ALOXITOPHON VICTOR
 E CARUSO
 SACRIFICIO DE YVONNE
 A FILHA DE JEPHTE
 Soberba tragedia colorida
 LADRÃO ROUBADO
 Além destes films serão exhibidos:
 PATHE JOURNAL — De Paris
 E A
 INFANCIA DA ARTE

CINEMA PATHE
 HOJE Programma novo HOJE
 SE S FITAS NOVAS DE PATHE FRERES PROJEÇÕES
 Inauguração do cães do porto em 20 de julho
 Filto de A. Biotello
 CRIADA INFEL
 Divina Comedia
 CORAGEM DE PIRRALHOS
 Cinematographia em cores
 O PE JURIO
 Cena dramatica de Georges Haind
 Emilia em mudança
 Cena comica
 17º NÚMERO DO «PATHE JOURNAL»
 2º numero dos acontecimentos mundiais

GRANDE CINEMATOGRAHO PARISIENSE
 179, AVENIDA CENTRAL, 179º-Proprietario, J. R. STAFFA, unico concessionario para todo o Brasil, da LE FILM D'ART de Paris e da ITALIA FILM de Torino
 HOJE ♦♦♦ Domingo, 31 de julho de 1910 ♦♦♦ HOJE
 Soberbo e importante programma composto de fitas de alto valor cinematographico, da reputada casa CIVIS de Roma, entre as quaes se destacam os bellissimos films A Espada de Madeira, episodio historico-militar do reinado de Frederico XI, rei da Prussia, e Visões de Veneza, delicado e atrahente film tirado do natural e de um colorido agradável e especial.
 MATINEE ás 1 hora da tarde com o augmento da maravilhosa fita fœrico-fantastica, ricamente colorida PES-CAÇOR DE PEROLAS, elevada producao da casa Pathe Freres que tanto successo alcançou devido á sua formosa e deslumbrante confeção, de um effeito verdadeiramente grandioso, que exhibimos em reprise em homenagem ao mundo infantil e para satisfazermos innumerables pedidos.
 1ª parte — OS PRETENDENTES DA JOANNINHA — Alta comedia.
 2ª parte — VIAGEM DE NAPOLIS A CONSTANTINOPLA — Natural.
 3ª parte — A COBIÇA DO DINHEIRO — Drama.
 4ª parte — VISÕES DE VENEZA — Natural.
 5ª parte — A ESPADA DE MADEIRA — Film historico.
 6ª parte — TONTOLIN BELSAGLIERE — Ultra-comica.
 AVISO: Terça-feira, sera exhibido importante FILM D'ART ROUD'UN JOUR, interpretado pelos afamados artistas Mmes. Albert Lambert, da Comedie Française, Ph. Garuier, da Comedie Française, e Etienne, do Theatre De L'Ambigu.
 No salão de espera tocará um melodiosissimo duetto em cytharas, tahgidas maviosamente pelas agéis mãos dos reputados artistas CARLOS THILL e LUZ KAUTZ.

THEATRO S. JOSÉ
 Empresa PASCHOAL SEGRETO
 HOJE -- DOMINGO -- HOJE
 2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS 2
 DE GALA EM HONRA AO INCLITO
 Marechal Hermes da Fonseca
 PRESIDENTE ELEITO DA REPUBLICA
 As 2 12 — As 2 12
 GRANDIOSA MATINEE FAMILIAR
 na qual tomam parte todos os artistas deste theatro e do theatro Carlos Gomes, em um conjunto
 ARTISTAS COMPLETAMENTE NOVOS NESTE THEATRO
 NOVIDADE
 LAS ALMAS VIVAS
 ZARETZKI TROUPE
 NORMAN FRENCH, numeros unicos
 As 8 1/2 — Grandiosa soiree familiar com TOPSY, o elephante intelligente e perfeitamente amestrado.

CINEMA OUVIDOR
 Proprietarios Angelino Stamile e Irmão. Unicos concessionarios das fitas Biograph no Brasil
 HOJE -- Domingo, 31 de julho de 1910 -- HOJE
 Novas fitas em maravilhoso programma!! 5 films de assignalado successo mundial!! 4 soberbos trabalhos idealizados pela projecta fabrica norte-americana BIOGRAPH!! A importancia deste programma será exalçada por brilhantes trechos musicas adaptaveis ao enredo dos films, executados por escolhida orchestra sob a distincta direcção do professor Lafayette Menezes.
 1ª parte — Festa historica em Dover (Inglaterra) — Importante scena da natural de magnifico espectáculo e effeito archetypal, indesejavel.
 2ª parte — A filha do taberneiro salva por um innocente — Indiscreto primeiro da applaudida fabrica americana Biograph, recommendavel pelo seu alto artistico e bem apresentado como socm ser todas as suas produções tão largamente apreciadas e procuradas neste CINEMA.
 3ª parte — A primeira namorada de Muccys — Mais uma pagina de amor se nos mostra no desenvolvimento da superior concepção da estimada Biograph, cujo film apresenta a excellencia de seus attributos de sempre.
 4ª parte — O HOMEM VINGA-SE! (ou um tragedia das serras da Virginia) — Surpreendente arte da incomparavel Biograph, drama de grandioso exito, pois sempre e irremediavel amor de nova venha em scena acompanhada de tragico sequito, cujo epilogo vehemente e grandioso domina o espirito do espectador, não raro de honra.
 5ª parte — Fregole por amor ou casando-se com a tia (A noiva) — Engragadissima scena comica, narrada nos seus lindos admiradores momentos de franca e eterna gargalhada.
 Sexta-feira, 5 de agosto proximo futuro — A reapreção de Lazaro, film de a te da U. F. C. da conceituada fabrica franceza ECLAIR, EXCLUSIVAMENTE PARA A NOSSA CASA, com orchestra augmentada e musica apropriada, escripta pelo mestre padre P. Perosi.
 End. teleg. STAMILE TELEP. 3551
 Caixa postal 428
 No proximo programma estrondosas novidades da Biograph e Vitagraph! Mais um successo para este preferido CINEMA.

PARQUE FLUMINENSE
 Empresa Paschoal Segreto
 HOJE Domingo HOJE
 GRANDE ESPECTACULO DE GALA EM HONRA AO INCLITO MARECHAL HERMES DA FONSECA
 Continuação do grande campeonato de Luta Romana
 1ª — Jourdain contra Winter.
 2ª — Gericoff contra Carlo Ré.
 3ª — Reichewich contra Steurs.
 Grandiosa parte de concerto com as ultimas estréas
 COLOSSAL E MERECIDO SUCCESSO
 A TROUPE ZARETZKY (7 pessoas 7). Cantos e bailes russos.

THEATRO CARLOS GOMES
 Empresa PASCHOAL SEGRETO
 HOJE -- DOMINGO, 31 DE JULHO -- HOJE
 Grandiosa soiree de gala em honra ao inclito MARECHAL HERMES DA FONSECA, PRESIDENTE ELEITO DA REPUBLICA
 Continuação do grande campeonato de Luta Romana
 1ª — Jourdain contra Winter.
 2ª — Gericoff contra Carlo Ré.
 3ª — Reichewich contra Steurs.
 Grandiosa parte de concerto com as ultimas estréas
 COLOSSAL E MERECIDO SUCCESSO
 A TROUPE ZARETZKY (7 pessoas 7). Cantos e bailes russos.

MOULIN ROUGE
 Empresa Paschoal Segreto
 HOJE -- DOMINGO -- HOJE
 Grande espectáculo de gala em honra ao inclito Marechal HERMES DA FONSECA, Presidente da REPUBLICA
 Continuação do grande campeonato de Luta Romana
 1ª — Jourdain contra Winter.
 2ª — Gericoff contra Carlo Ré.
 3ª — Reichewich contra Steurs.
 Grandiosa parte de concerto com as ultimas estréas
 COLOSSAL E MERECIDO SUCCESSO
 A TROUPE ZARETZKY (7 pessoas 7). Cantos e bailes russos.

THEATRO LYRICO
 Tournée MARTHE REGNIER e A. TARRIDE
 Terça-feira, 2 de agosto
 FESTA ARTISTICA DE
 Mme. Marthe Regnier
 1ª e unica representação da peça em 4 actos, de Hennequin e Duquesne
 A BENEFICIADA desempenhará o papel de Lucienne, por ella creado em Paris.
 Mr. TARRIDE, o de Patachon.
 Mr. Bouchet, o de Lepoint.
 Mme. Suzanne Mante, o de Clotilde.
 Mr. Mantoy, o de Marquez.
 TEMA PARTE TODA A COMPANHIA
 Os bilhetes estão á venda na Avenida Central (Jornal de Brazil) — Preços os do costume.
 A 9ª recita de assignatura terá lugar quinta-feira, 4 de agosto.

THEATRO APOLLO
 Companhia de opera-comica, do Theatro Avenida, de Lisboa
 Quinta-feira, 4 de agosto de 1910
 REAPARIÇÃO DA COMPANHIA
 Com a representação da celebre opera-comica em tres actos, traducção de A. Azevedo, musica de F. LEHAR
 A VIUVA ALEGRE
 O GRANDE SUCCESSO DESTA COMPANHIA!
 A actriz CREMLER DE OLIVEIRA desempenha o papel de A. Clavary, por ella creado em Portugal e no Brasil (em Portugal) com entusiasmaticos ellogos de toda a imprensa e do publico.
 Os principaes papeis são desempenhados pelos artistas: Azevedo, Armando, Gomes, Pinto Ramos, Gelfo, Olympio, Nogueira, Santos Mello, etc.
 Os bilhetes para este espectáculo estão desde já á venda na bilheteria do theatro.
 AVISO: — A Companhia, além do repertorio já conhecido nesta capital, dará as seguintes peças novas: Ilha de Satão, Lota, Conte de Lu-xemburgo, A B. H. Cançoadista, Carnaval em Roma, Amor de Principes e Amor de Ciganos (ultimo grande successo, de F. Lehár).

Pavilhão Internacional
 Empresa PASCHOAL SEGRETO
 HOJE -- Domingo -- HOJE
 GRANDIOSO ESPECTACULO DE GALA em honra ao inclito marechal Hermes da Fonseca
 Abilhetado pela banda de musica gentilmente cedida
 MATINEE E SOIRÉE
 De 2 1/2 até meia noite
 Magnifico e interess nte
 PROGRAMA CINEMATOGRAFICO
 Composto de especies affins de caracter e de actualidade.
 Grande e bem sortido BAR.

THEATRO MUNICIPAL
 GRANDE COMPANHIA LYRICA ITALIANA
 Maestro concertador e director de orchestra, GAV. ARTURO PADOVANI
 HOJE Domingo 31 de Julho HOJE
 1 3/4 HORAS DA TARDE
 600 MATINEE 600
 para satisfazer a grande numero de pedidos
 RIGOLETTO
 Unica MATINEE em que toma parte o notavel tenor
 FLORENCIO CONSTANTINO
 as Senhoras G. Beviniani, E. Mazzi, Rosa Favi e Surs. Carlo Galeffi, Rossi Serra, M. Fiori Peretti e C. Bonfanti.
 Preços — Frizas camarotes, 75\$; camarotes 2, 40\$; cadeiras, 16\$; balcão A B C, 12\$; balcão 8\$; galerias A B, 18\$; galerias 3\$000.
 Bilhetes á venda na casa Costellões.
 Amanhã — 8ª recita de assignatura com a opera TROVADOR.
 AMANHÃ — Ultima Five o'clock tea.

THEATRO S. PEDRO
 Empresa F. SERRADOR
 Grande companhia italiana de operetas LA THEATRICAL, So. cieida in commanda. Direcção artistica do Cav. GIULIO MARCHETTI
 HOJE DOMINGO, 31 DE JULHO DE 1910 HOJE
 2 ESPECTACULOS 2
 A 1 3/4 EM MATINEE
 A pedido, a novissima opereta em 3 actos
 AMOR DE PRINCIPE
 Nova para esta Capital
 Musica do maestro E. EYSLER
 Princeza Natalia..... SILVIA MARCHETTI
 Maestro do orchestra..... EDUARDO BUCINI
 As 8 3/4 DA NOITE
 ULTIMA definitiva representação da opereta parodia em 3 actos, de Mel-luac e Baley
 La Bella Helena
 Musica do maestro OFFENBACH
 Tomam parte na representação os principaes artistas da companhia
 Amanhã — Segunda-feira, 1º de agosto — Festa artistica da actriz SILVIA MARCHETTI com a opereta — VIUVA ALEGRE.
 Os bilhetes desde já á venda na bilheteria do theatro.
 BREVEEMENTE — MANOBRAS D'OUTONO.

THEATRO RECREIO DRAMATICO
 COMPANHIA TAVEIRA
 Do Theatro da Trindade, de Lisboa
 HOJE 2-ESPECTACULOS-2 HOJE
 EM MATINEE E Á NOITE
 Um domingo em que será representada a celebre revista
 NO PAIZ DO VINHO
 Novas coplas!
 Gargalhadas constantes!
 A alma portugueza
 Do inferno a Lisboa, panorama de CARRANCINI.
 No quadro de Mme. BONTOM a distincta cantora Izabel Fragozo cantará o Thema e variações de PROCH.
 Amanhã — NO PAIZ DO VINHO. 6ª feira, 5 de agosto — Festa artistica da actriz Etelvina Serra, a opera-comica SONHO DE VALSA. Os Excmos. Srs. assignantes têm a honra de convidar para os seus logares até amanhã, ás 5 horas da tarde, apresentando o respectivo cartão de assignatura.

THEATRO APOLLO
 Companhia do Theatro D. Avelar
 Direcção do actor Augusto Rosa
 HOJE — 2 espectaculos — HOJE
 As 2 da tarde e ás 8 1/2 da noite
 Matinee, ás 2 da tarde
 3ª representação da satyra em 3 quadros, de E. Schwalbach
 A FEIRA DO DIABO
 Principiará o espectáculo com a peça
 D. CESAR DE BAZAN
 Notavel criação de A. Rosa
 Solrce ás 8 1/2 da noite
 Ultima representação da celebre peça em 5 actos e 6 quadros de SHAKSPEARE
 HAMLET
 PROTAGONISTA
 Angela Pinto
 Tomam parte os principaes artistas da companhia
 Amanhã, segunda-feira, 1 e terça-feira, 2 — Ultimos espectaculos -- Despedida da Companhia -- Programmas diferentes.

ELEGANCIA, CONFORTO E ECONOMIA

Conseguireis vestindo na ALFAIATARIA LONDRES, unica no Brasil que emprega casemiras inglezas e forros de 1º ordem na confecção dos ternos de 50\$, 60\$ e 70\$ sob medida

GRAND PRIX EM TODAS AS EXPOSIÇÕES, COM MEDALHAS DE OURO! EM LONDRES, BERLIM, PARIS E BRUXELLAS

102. URUGUAYANA. 102 ENTRE OUVIDOR E LARGO DA SÉ